

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE SÃO LEOPOLDO - PLACON 2026



SÃO LEOPOLDO – RS

2026

Esta cópia pertence à:

Identificação dos Responsáveis pela Elaboração do PLANCON

Nome/Cargo:

Márcio Uberti Moreira – Superintendente de Proteção e Defesa Civil

Nome/Cargo:

Fabiano Camargo – Coordenador Técnico da Defesa Civil

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil de São Leopoldo estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a desastres naturais e tecnológicos. Elaborado e aprovado pelos integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil, conforme relação de signatários, o plano define as responsabilidades e ações necessárias para a criação e manutenção das condições adequadas ao seu cumprimento.

Uma contingência refere-se a uma situação de incerteza diante de um evento adverso ou emergência que pode ocorrer em determinado período. Assim, o Plano de Contingência orienta as ações de preparação e resposta para cenários de risco, especificando responsabilidades, características da área afetada e os sistemas envolvidos. Seu principal objetivo é organizar, agilizar e uniformizar as respostas a situações anormais, contribuindo para a eficácia das operações.

Elaborado antecipadamente, o plano facilita as atividades de preparação e otimiza a resposta a emergências. Sua efetiva aplicação depende da operacionalização de procedimentos e do uso adequado de instalações e percursos previstos. Além disso, padroniza diretrizes para monitoramento, alerta, alarme e resposta, abrangendo socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, visando minimizar danos e prejuízos.

1.1 OBJETIVOS GERAIS

- Minimizar os efeitos nocivos dos desastres, com vista à redução dos riscos à integridade física das pessoas e à preservação do patrimônio;
- Operacionalizar, no nível local, as ações de proteção e defesa civil;
- Sensibilizar e capacitar a população para a adoção de medidas de prevenção e redução de riscos;
- Desenvolver e consolidar estratégias de preparação, mitigação, prevenção e resposta, em conjunto com a população em geral.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Articular os esforços e a colaboração entre as instituições e municípios, nas ações de proteção e defesa civil e nas atuações em emergências, respeitadas as competências e atribuições dos órgãos envolvidos;
- Aumentar a capacidade de resposta frente as necessidades identificadas;
- Assegurar o fluxo das informações de forma antecipada e adequada a cada nível de alerta;
- Orientar preventivamente durante e pós eventos a população em geral e, em especial, os grupos mais vulneráveis, sobre os procedimentos no caso de desastres presumidos (medidas de proteção);

2 GLOSSARIO

ABRIGADO: Situação de uma pessoa afetada por dano ou ameaçada de dano em sua habitação e que, após realizada a triagem socioeconômica e definida a necessidade, é encaminhada a um abrigo.

ABRIGO: Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas.

ACIDENTE: Evento definido ou sequência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma consequência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambientais;

ALAGAMENTO: Água acumulada no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes.

DANO: Medida que define a intensidade ou seriedade da lesão resultante de um acidente ou evento adverso;

DEFESA CIVIL: Conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar a moral da população e restabelecer a normalidade social;

DESABRIGADOS: Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema

DESALOJADOS: Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema.

DESASTRE: Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentemente prejuízos econômicos e sociais;

DESLIZAMENTO: Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados também chamados encostas, pendentes ou escarpas. Fatores como o crescimento desordenado das cidades,

com a ocupação de crescente de áreas de risco têm feito com que a ocorrência de deslizamentos seja alarmante nos grandes centros urbanos nos últimos anos;

Estado de Calamidade Pública - ECP: Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade e à vida de seus integrantes.

EMERGÊNCIAS: Situação crítica, acontecimento perigoso ou fortuito, incidente;

ENCHENTE: Elevação do nível de água de um rio, acima de sua vazão normal;

ENXURRADAS: Volume de água que escoar na superfície do terreno, com grande velocidade, resultante de fortes chuvas;

ESTIAGEM: Período prolongado de baixa pluviosidade ou sua ausência, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição;

EVENTO: Acontecimento. Em análise de risco, ocorrência externa ou interna ao sistema, envolvendo fenômeno da natureza, ato humano ou desempenho do equipamento, que causa distúrbio ao sistema;

EVENTO ADVERSO: Ocorrência desfavorável, prejudicial, imprópria. Acontecimento que traz prejuízo, infortúnio. Fenômeno causador de desastre;

GRANIZO: Precipitação sólida de grânulos de gelo, transparentes ou translúcidos, de forma esférica ou irregular. Podem cair isoladamente ou em massas irregulares;

INUNDAÇÃO: Transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas.

PREJUÍZO: Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial, de um determinado bem, em circunstâncias de desastre;

RESILIÊNCIA: Capacidade de uma comunidade ou sociedade de se adaptar e recuperar de um evento, minimizando os impactos.

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTE -SCI: É uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada, para todos os tipos de sinistros, que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais.

SECA: Ausência prolongada, deficiência acentuada ou fraca distribuição de precipitação ou período de tempo seco, suficientemente prolongado, para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico;

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA - SE: Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando danos (superáveis) à comunidade afetada.

TEMPESTADE: perturbação violenta da atmosfera, acompanhada de vento e, geralmente, da chuva, neve, granizo, raios e trovões;

TEMPORAL: Fenômeno meteorológico caracterizado por fortes chuvas;

VENDAVAL: Deslocamento violento de uma massa de ar. Forma-se, normalmente, pelo deslocamento de ar de uma área de alta para baixa pressão. Ocorre eventualmente, quando da passagem de frentes frias, e sua força será tanto maior quanto maior a diferença das "frentes". Os vendavais normalmente são acompanhados de precipitações hídricas intensas e concentradas, que

caracterizam as tempestades. Além das chuvas intensas, os vendavais podem ser acompanhados de queda de granizo ou neve, assim chamados de nevascas.

VULNERABILIDADE: Condição intrínseca ao corpo ou sistema receptor que, em interação com a magnitude do evento ou acidente, caracteriza os efeitos adversos, medidos em termos de intensidade dos danos prováveis. Corresponde ao nível de insegurança intrínseca de um cenário de desastre a um evento adverso determinado. Vulnerabilidade é o inverso da segurança.

NÍVEL DO RIO EM SÃO LEOPOLDO: Para este estudo foram utilizadas duas referências fluviométricas que serão identificadas como Nível da régua da ANA/SGB-CPRM* e Nível do Marégrafo de Imbituba que serão dispostos sempre juntos. Nessa estação, a referência de cota utilizada nas réguas linimétricas é local e arbitrária, ou seja, não está diretamente vinculada ao nível médio do mar ou a um modelo geoidal. O "zero" da régua é definido em campo, geralmente com base em um ponto fixo nas proximidades, como uma estrutura estável na margem do rio.

** O nível da régua da ANA/SGB-CPRM diverge em -42cm em relação ao Nível do Marégrafo de Imbituba e foi utilizada neste planejamento por ser uma referência centimétrica, de fácil acesso, que permite observar níveis mais baixos do Rio dos Sinos.*

3 DADOS DO MUNICÍPIO

São Leopoldo é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Foi a primeira cidade fundada por imigrantes alemães no Brasil.

O clima é subtropical úmido, com verões quentes e invernos amenos de acordo com o padrão mundial, e invernos frios de acordo com o padrão brasileiro, sem estação seca (tipo "Cfa", Subtropical úmido, na Classificação climática de Köppen). A temperatura média em janeiro é 35,5 °C e em julho 09,3 °C, com as temperaturas recordes de 40,7° em 1943 e em -4,0° em 1918. A média anual é de 19,4° aproximadamente, e a neve é relativamente rara, tendo sido observada no século XIX em 1879 e nos séculos XX & XXI nos anos de 1910, 1984, 2000 e 2006. É comum a presença de "veranicos", que fazem a temperatura subir para quase 30 graus por alguns dias em pleno inverno. A média anual de chuva é de 1324 mm.

Cod. IBGE: 4318705

Coordenadas 29° 45' 36" S, 51° 08' 49" O

População total (Censo 2022 IBGE) 217 410 hab.

PIB anual 10.100.000.000,00

Orçamento (anual) 651.783.272,45

Arrecadação (anual) 804.619.525,64

Receita corrente líquida (mensal) 83.338.466,78

Receita corrente líquida (anual) 1.000.061.601,36

Dados climatológicos para São Leopoldo													[Esconder]
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	40,7	40,3	37,7	34,9	30,8	30,2	31,0	33,7	34,9	37,1	37,9	38,1	40,7
Temperatura máxima média (°C)	30,1	29,9	28,0	24,9	20,0	18,9	18,1	19,5	20,1	23,9	26,1	28,0	24,0
Temperatura média (°C)	25,9	25,1	23,0	20,0	16,0	14,1	14,0	15,7	16,5	19,2	21,5	22,9	19,4
Temperatura mínima média (°C)	21,7	20,4	18,1	16,0	12,0	9,3	9,9	12,1	12,9	14,5	17,0	17,9	15,1
Temperatura mínima recorde (°C)	9	11,8	8,1	4,9	0,9	−3,9	−4,0	−1	0,4	4,5	6,8	9	−4,0
Fonte: MetSul ^[17]													

Imagem 1 -Dados climatológicos para São Leopoldo – Fonte MetSul

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	20°	29°	172
Fevereiro	20°	29°	146
Março	19°	27°	135
Abril	16°	25°	120
Maio	13°	21°	124
Junho	11°	19°	125
Julho	10°	19°	150
Agosto	11°	21°	133
Setembro	13°	22°	161
Outubro	15°	24°	197
Novembro	16°	26°	142
Dezembro	19°	28°	148

Imagem 2 -Precipitação média mensal nos últimos 30 anos em São Leopoldo – Fonte Climatempo

4 PLANO OPERACIONAL

O Plano Operacional contém as ações a serem desenvolvidos em cada nível de atuação levando em conta a possibilidade ou não de ocorrência de eventos adversos, sendo alterado no início de cada semana pelo agente plantonista, levando em consideração os avisos e alertas recebidos, podendo também ser alterado durante a semana, em caso de significativa alteração. O Plano Operacional é o documento que baliza o acionamento do Plano de Contingência do Município.

O Plano Operacional é utilizado anteriormente ou após a ocorrência de um evento adverso contendo 06 níveis de atuação:

AZUL Nível 1 - Normalidade - Neste nível não há alerta de ocorrência de desastres, a equipe segue com suas rotinas operacionais.

VERDE Nível 2 - Observação - Neste nível inicia-se os processos de planejamento da preparação, que envolve o desenvolvimento de capacidades, instrumentos e mecanismos, permitindo antecipadamente assegurar uma resposta adequada e efetiva aos desastres.

AMARELO Nível 3 - Atenção - Neste nível a probabilidade de ocorrência do desastre é alta, assim como seu potencial risco à população.

LARANJA Nível 4 - Alerta - Neste nível existe a probabilidade muito alta de ocorrência do fenômeno alertado, com potencial de causar grande impacto à população.

VERMELHO Nível 5 - Alerta Máximo - Neste nível as condições são de iminência de ocorrência de eventos adversos. Inicia-se a fase de execução das ações de resposta ao desastre.

Após a ocorrência de um desastre a equipe atuará em outras duas fases independentemente do nível de atuação:

CINZA Nível 6 - Reabilitação e Reconstrução

BRANCO Nível 7 - Desmobilização,

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM CADA NÍVEL OPERACIONAL

AZUL NÍVEL 01 – NORMALIDADE: Neste nível não há alerta de ocorrência de desastres, equipe segue com as rotinas operacionais.

- Realizar o Planejamento Estratégico Administrativo e Financeiro visando manter o órgão apto as ações de enfrentamento a eventos adversos.
- Acompanhar os boletins meteorológicos.
- Manter plantão permanente para monitoramento.
- Avaliar o funcionamento da rede de monitoramento.
- Realizar mapeamento das áreas e da população exposta ao risco de desastres.
- Realizar campanha de cadastramento de recebimento de alertas.
- Realizar e revisar os Planos de Contingência.
- Realizar e participar de capacitações e treinamentos.

- Realizar campanhas educativas.
- Realizar vistorias rotineiras de campo.

VERDE NÍVEL 02 – OBSERVAÇÃO: Neste nível inicia-se os processos de planejamento da preparação, que envolve o desenvolvimento de capacidades, instrumentos e mecanismos que permitem antecipadamente assegurar uma resposta adequada e efetiva aos desastres.

- Acompanhar os boletins meteorológicos.
- Manter Plantão Permanente para monitoramento.
- Avaliar a mudança de nível operacional.
- Manter os órgãos municipais informados quanto a mudança operacional.
- Divulgar o boletim meteorológico para os órgãos e entidades previstos no Plano de Contingência.
- Informar imprensa e população quanto a possibilidade de evento adverso.
- Avaliar a necessidade de mobilização de equipes de resposta.
- Informar os NUPDEC's e a população das áreas de risco.
- Avaliar a necessidade de vistoria de campo.
- Realizar vistoria nas áreas de risco e acompanhar a situação e sua possível evolução.
- Registrar ocorrências no S2ID.

AMARELO NÍVEL 03 – ATENÇÃO: Neste nível a probabilidade de ocorrência do desastre é alta, assim como seu potencial risco à população.

- Acompanhar os boletins meteorológicos, manter plantão permanente de acompanhamento e monitoramento do tempo e clima.
- Intensificar os boletins meteorológicos e climatológicos.
- Avaliar a mudança de nível operacional.
- Mobilizar a equipe técnica e operacional interna da Defesa Civil.
- Manter os órgãos municipais informados quanto a mudança operacional e sobre a possibilidade de acionamento das equipes de resposta.
- Coordenar o possível acionamento dos órgãos locais de apoio. Iniciar, se for o caso, a preparação de abrigos e rotas de fuga.
- Verificar in loco as áreas de risco para avaliação do cenário e intensificar o contato com a população das áreas de risco.
- Comunicar órgãos regionais, estaduais e federais se houver ocorrências que resultem em danos humanos, ambientais e/ou materiais.
- Registrar ocorrências no S2ID.

LARANJA NÍVEL 04 – ALERTA: Neste nível existe a probabilidade muito alta de ocorrência do fenômeno alertado, com potencial de causar grande impacto na população.

- Manter plantão permanente de monitoramento e intensificar os boletins meteorológicos e hidrológicos
- Avaliar a mudança de nível operacional.
- Mobilizar a equipe técnica e operacional interna da Defesa Civil.
- Informar os órgãos municipais e os NUPDEC's sobre a abertura e o nível do alerta.
- Mobilizar os órgãos municipais, estaduais e federais com indicação das ações previstas no Plano de Contingência.
- Realizar vistoria, monitoramento, remoção ou interdição das áreas de risco do município.
- Realizar a saída preventiva dos moradores de áreas de risco, coordenando a abertura de pontos de apoio.
- Preparar as instalações, abrigo e centro de operações para fazer frente a uma possível evolução da emergência.
- Registrar ocorrências no S2ID e iniciar a confecção de relatórios para a possibilidade de SE ou ECP.

VERMELHO NÍVEL 05 – ALERTA MÁXIMO: Neste nível as condições são de iminência de ocorrência de eventos adversos. Inicia-se a fase de execução das ações de resposta ao desastre.

- Intensificar os boletins meteorológicos e hidrológicos mantendo o plantão permanente para acompanhamento dos avisos, alertas e boletins.
- Manter as equipes de resposta de prontidão.
- Divulgar os alertas dos órgãos de monitoramento para as agências municipais, regionais e estaduais.
- Emitir alerta à população através de todos os meios disponíveis.
- Acionar os órgãos de resposta para as ações previstas no Plano de Contingência.
- Instalar o Sistema de Comando de Incidentes – SCI.
- Emitir alerta para evacuação imediata da população das áreas de risco.
- Realizar atendimento à população atingida e, se necessário, encaminha-los aos abrigos.
- Prover socorro e atendimento à população afetada.
- Monitorar e avaliar o impacto das ocorrências.
- Comunicar órgãos regionais, estaduais e federais se houver ocorrências que resultem em danos humanos, ambientais e/ou materiais.

CINZA NÍVEL 06 – Reabilitação e Reconstrução: Neste nível as ações de resposta já foram executadas ou estão em andamento, nesta fase a equipe trabalha na reabilitação ou reconstrução de cenários afetados com o objetivo de reestabelecer a normalidade, buscando reabilitar o reconstruir em condições superiores a anterior ao desastre.

BRANCO NÍVEL 07 – Desmobilização: Neste nível as ações de resposta, reabilitação e reconstrução já foram executadas ou estão em andamento, nesta fase é realizado os trabalhos finais de limpeza e reorganização de abrigos e áreas afetadas já desocupadas ou reestabelecidas e inicia-se o processo de desmobilização para que as equipes de trabalho retornem às suas atividades rotineiras.

4.2. RESPONSÁVEL POR ALTERAÇÃO DO NÍVEL OPERACIONAL

O responsável por informar a necessidade de alteração de status operacional, nos níveis 1, 2 e 3 será o Agente de Plantão, o qual deverá informar o **Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil**, e, na sua ausência, o Coordenador Operacional. A mudança de status operacional para o nível 04 e 05, e 06 e 07, será realizada pelo Secretário Municipal de Proteção e Defesa Civil, e na sua ausência o Coordenador Operacional.

4.3 PARÂMETROS PARA MUDANÇA DE NÍVEL OPERACIONAL

Agencia ou Fonte	Nível 01	Nível 02	Nível 03	Nível 04	Nível 05
	Normalidade	Observação	Atenção	Alerta	Alerta Máximo
CEPDEC - Monitoramento (Sala de Situação)			Atenção	Alerta	Severo/Extremo
INMET			Amarelo	Laranja	Vermelho/Preto
CEMADEN			Moderado	Alto	Muito Alto
Parâmetros					
Nível do Rio dos Sinos (ANA/SGB-CPRM)	<2,50m	2,50m a 3,50m	3,50m a 4,30m	> 4,30m + constatação de seguir em elevação e/ou previsão de novas chuvas e/ou incidência de ventos do quadrante Sul acima de 30km/h	>5,10m + constatação de seguir em elevação e/ou previsão de novas chuvas e/ou incidência de ventos do quadrante Sul acima de 30km/h
Parâmetros					
Temperatura Baixa		>10°C	≤10°C e ≥5°C	<5°C	<0°C
Temperatura Alta		<32°C	≥32°C e ≤35°C	>35°C	>45°C
Chuvas			<10mm/h	10mm/h a 40mm/h	>50mm/h
Vento - rajadas		<40km/h	40km/h a 50km/h	50km/h a 70km/h	>70km/h

5 CENÁRIOS DE RISCOS

5.1 - GRUPO 1 – INUNDAÇÕES em áreas não protegidas pelo Sistema de proteção contra cheias (Inundação Fluvial)

5.1.1 -Cenário

Nome do cenário: **RUA DA PRAIA – BAIRRO RIO DOS SINOS**

Componentes críticos: Prédio da SEMMAM, Prédio do Museu do Rio

Descrição do cenário: Ilha Fluvial no Rio dos Sinos, utilizada para implantação de bares e locais de entretenimento, com poucas residências. Este local é a primeira área a ser inundada na cidade. Não protegida pelo dique. Trecho de afunilamento da planície pelo dique. Pequeno trecho por baixo da BR116, inunda com 3,60m impossibilitando a passagem de veículos mais altos.

Histórico: A definir

Monitoramento: Nível do Rio

Grau de risco: Muito Alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: 4,30m

Alarme: >4,50m

5.1.1.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.1.0.0

Nome: Inundações

Descrição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

Ocupação predominante: Residências de alvenaria e madeira.

Tipo: Alvenaria e madeira

Quantidade: 30 (SGB-CPRM 2025)

Complemento: Estabelecimentos Comerciais

Quantidade de pessoas: 120 (SGB-CPRM 2025)

Tipo de infraestrutura crítica: Secretaria de Meio Ambiente, Museu do Rio e Pontes da BR116

Quantidade: 3

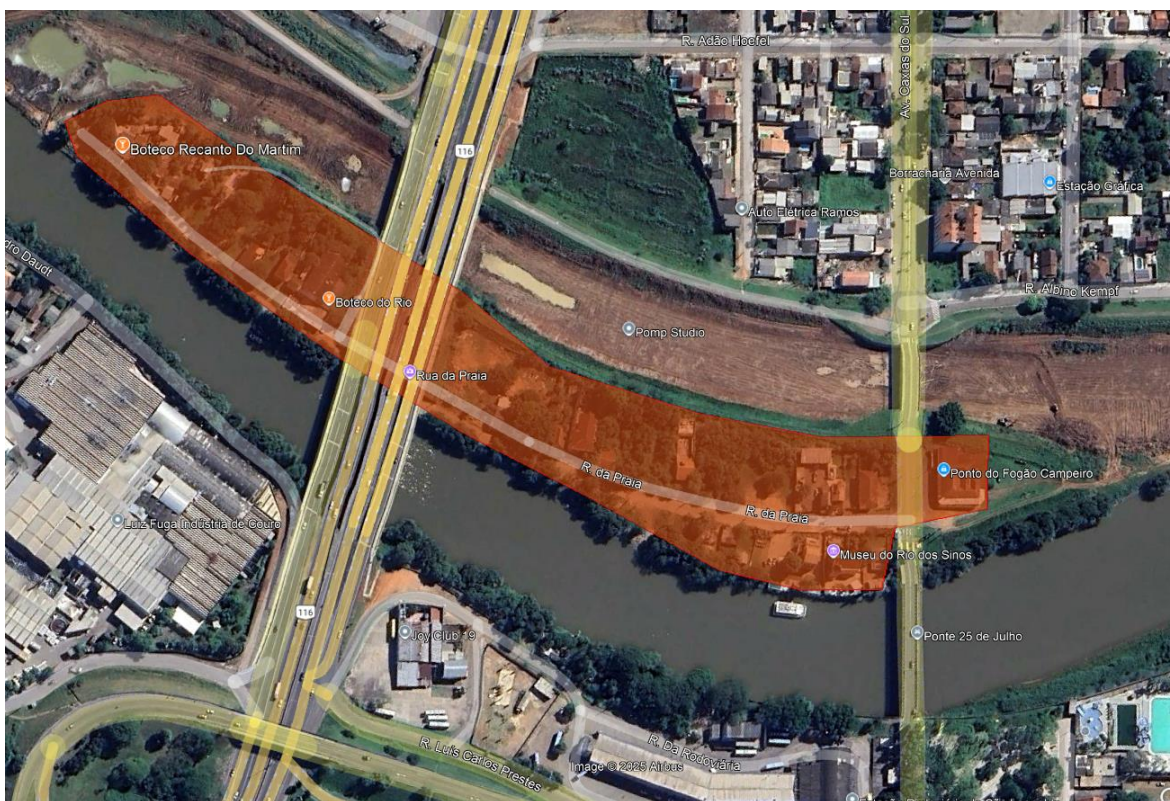


Imagem 3- RUA DA PRAIA

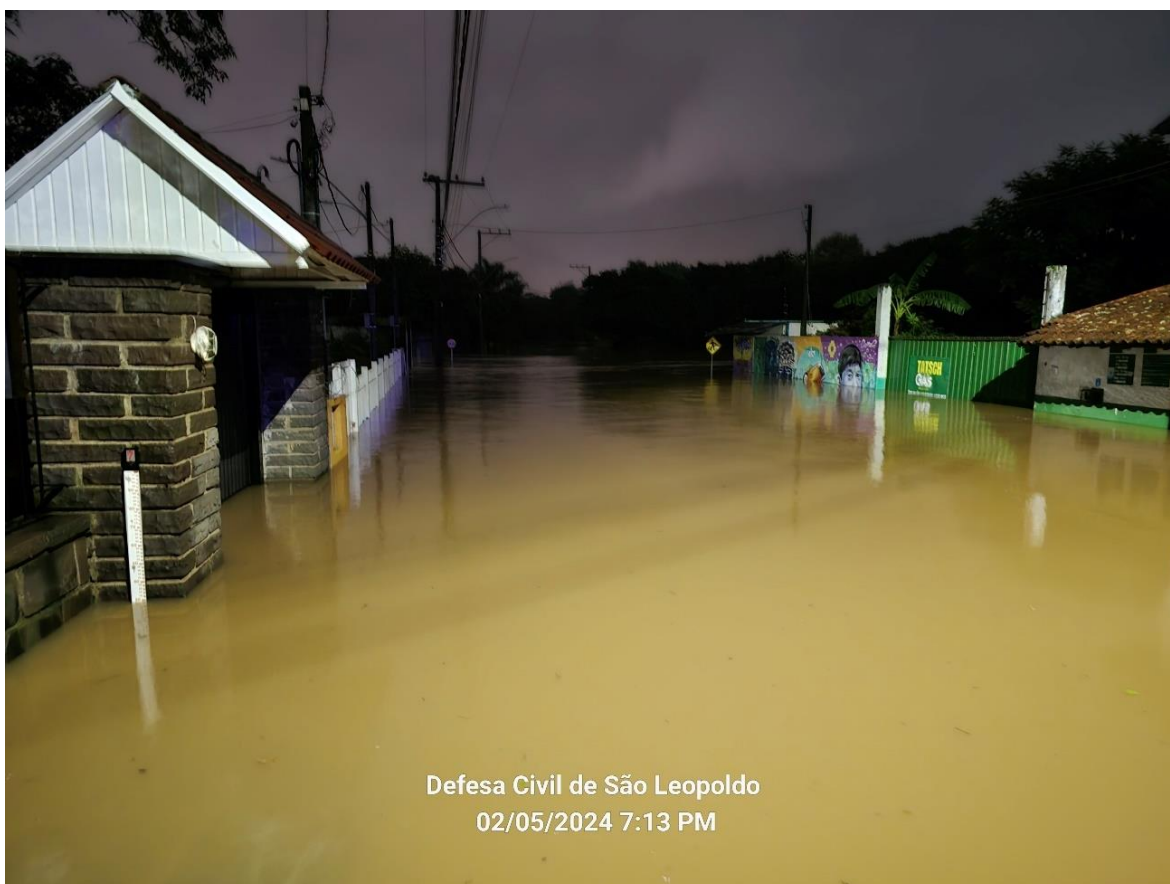


Imagem 4- RUA DA PRAIA – 02/05/2025

5.1.2 -Cenário

Nome do cenário: **RUA DAS CAMÉLIAS E BAIRRO PINHEIRO**

Componentes críticos: Estação de captação de Água Bruta, Parque Imperatriz Leopoldina

Descrição do cenário: Residências de alvenaria (algumas com dois andares), em área de avanço sobre aterro em meio a terrenos de banhados e alagadiços na planície fluvial do rio dos Sinos.

Histórico: Eventos de inundações em 2013, 2023 e 2024 foram os mais intensos.

Monitoramento: Nível do Rio

Grau de risco: Muito Alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: 4,30m

Alarme: >4,50m

5.1.2.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.1.0.0

Nome: Inundações

Descrição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

Ocupação predominante: Residências de alvenaria, algumas com 2 andares.

Tipo: Alvenaria

Quantidade: 194 (SGB-CPRM 2025)

Complemento: Residências mais antigas construídas sobre pilotis

Quantidade de pessoas: 776 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Tipo de infraestrutura crítica: Estação de Captação de Água Bruta e Parque Imperatriz

Quantidade:2

Complemento: Estação de Captação de Água Bruta atingida com nível **(aguarda retorno do SEMAE)**



Imagem 5 – Rua das Camélias e Bairro Pinheiro



Imagem 6 – Rua das Camélias

5.1.3 -Cenário

Nome do cenário: **FEITORIA SÃO GERALDO**

Componentes críticos: Lar de Idosos Sono Tranquilo

Descrição do cenário: Residências de madeira e alvenaria construídas as margens do rio dos Sinos, atingidas por sucessivas inundações. Há registro de perdas financeiras. Bairro não protegido por dique, o que consiste num anseio da população do bairro.

Histórico: A definir

Monitoramento: Nível do Rio

Grau de risco: Muito Alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: 5,00m

Alarme: >5,10m

5.1.3.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.1.0.0

Nome: Inundações

Descrição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

Ocupação predominante: Casas de alvenaria e madeira muito próximas ao Rio.

Tipo: Alvenaria e madeira

Quantidade: 485 (SGB-CPRM 2025)

Complemento: -

Quantidade de pessoas: 1940 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Tipo de infraestrutura crítica: Lar de Idosos Sono Tranquilo

Quantidade: 1



5.1.4 -Cenário

Nome do cenário: **FEITORIA POTTENSTEIN**

Componentes críticos: CCEI Talita Kuhn

Descrição do cenário: Residências de bom padrão construtivo, em área não protegida por dique e sujeita a inundações devido ao extravasamento de arroio tributário do Rio dos Sinos.

Histórico: A definir

Monitoramento: Nível do Rio

Grau de risco: Muito Alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: 5,00m

Alarme: >5,50m

5.1.4.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.1.0.0

Nome: Inundações

Descrição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

Ocupação predominante: Residências

Tipo: Alvenaria

Quantidade: 385 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Quantidade de pessoas: 1540 (SGB-CPRM 2025)

Tipo de infraestrutura crítica: CCEI Talita Kuhn

Quantidade: 1

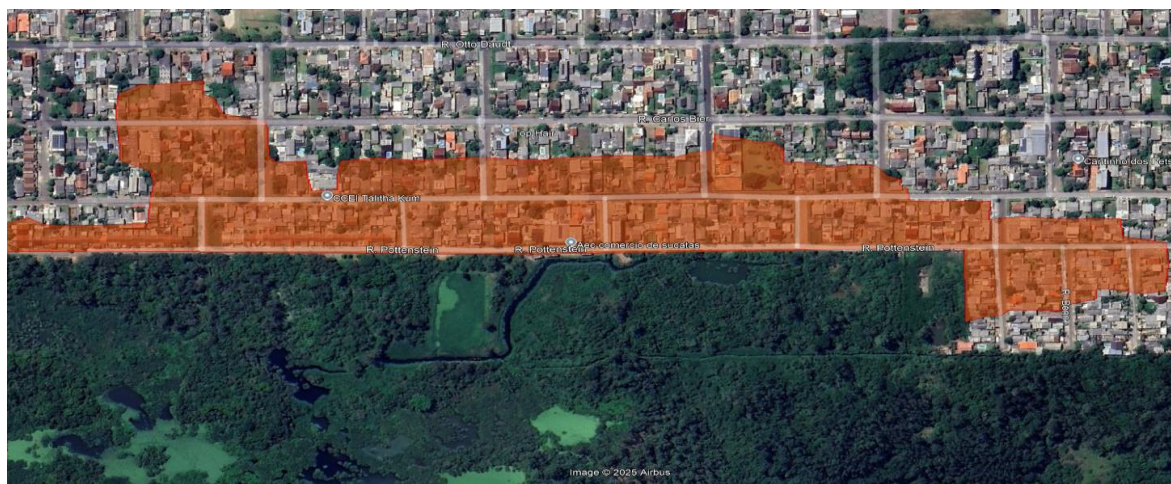


Imagem 9 – Feitoria – Pottenstein

5.1.5 -Cenário

Nome do cenário: **FEITORIA IMIGRANTE**

Componentes críticos:

Descrição do cenário: Área em aterro sobre banhados da planície fluvial do Rio dos Sinos.

Histórico: Atingimento de inundação em 2013 e 2024.

Monitoramento: Nível do Rio

Grau de risco: Muito Alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: 5,00m

Alarme: >5,50m

5.1.5.1 Tipo de risco

COBRADE nº : 1.2.1.0.0

Nome: Inundações

Descrição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

Ocupação predominante: Residências

Tipo:

Quantidade: 100 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Quantidade de pessoas: 400 (SGB-CPRM 2025)



Imagem 10 – Feitoria – Imigrante

5.1.6 -Cenário

Nome do cenário: **SÃO MIGUEL - FUGA**

Componentes críticos:

Descrição do cenário: Casario de madeira muito pobre em área de invasão recente (pós desastre de maio de 2024) situada entre o dique o Rio dos Sinos

Histórico: a definir

Monitoramento: Nível do Rio

Grau de risco: Muito Alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: 5,00m

Alarme: >5,50m

5.1.5.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.1.0.0

Nome: Inundações

Descrição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

Ocupação predominante: Residências em madeira

Tipo: Madeira

Quantidade: 13 (SGB-CPRM 2025)

Complemento: -

Quantidade de pessoas: 52 (SGB-CPRM 2025)

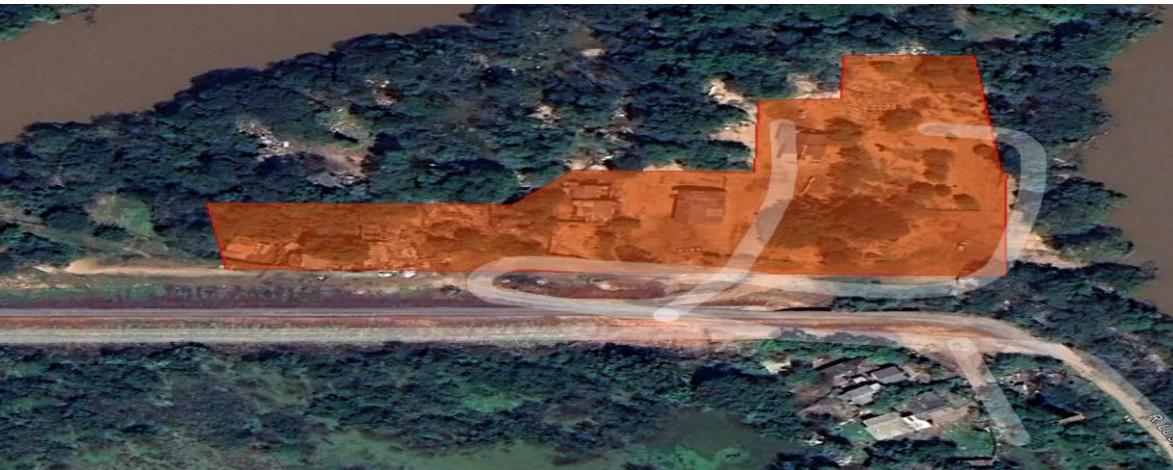


Imagem 11 – São Miguel - Fuga

5.2 - GRUPO 2 – ALAGAMENTOS (eventos de Junho 2023) – (Inundação Pluvial)

5.2.1 -Cenário

Nome do cenário: **REGIÃO NORDESTE – BAIRRO SANTOS DUMONT E RIO DOS SINOS**

Componentes críticos: A definir

Descrição do cenário: Alagamento em bairro implantado em cota muito baixa da planície do Rio dos Sinos. Este alagamento ocorre a partir do extravasamento da vala de drenagem que margeia o dique e por meio da elevação e afloramento do nível freático regional. Esse processo está associado à insuficiência de operação da casa de bombas. Comunidade muito pobre com casario precário de madeira com atividade de reciclagem de sucata.

Histórico: (A definir)

Monitoramento: Previsão de precipitação e funcionamento da CB SANTO AFFONSO

Grau de risco: Alto e Muito alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: Precipitações >40mm/h e persistentes e/ou constatação de falha na CB Santo Afonso

Alarme: Precipitações >50mm/h persistentes e/ou constatação de falha na CB Santo Afonso e percepção de início do transbordo das valas

5.2.1.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.3.0.0

Nome: Alagamentos

Descrição: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

Ocupação predominante: residências

Tipo: alvenaria e madeira

Quantidade: 2761 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Quantidade de pessoas: 11044 (SGB-CPRM 2025)



Nome: Alagamentos

Descrição: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

Ocupação predominante:

Tipo:

Quantidade: 1441 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Quantidade de pessoas: 5764 (SGB-CPRM 2025)

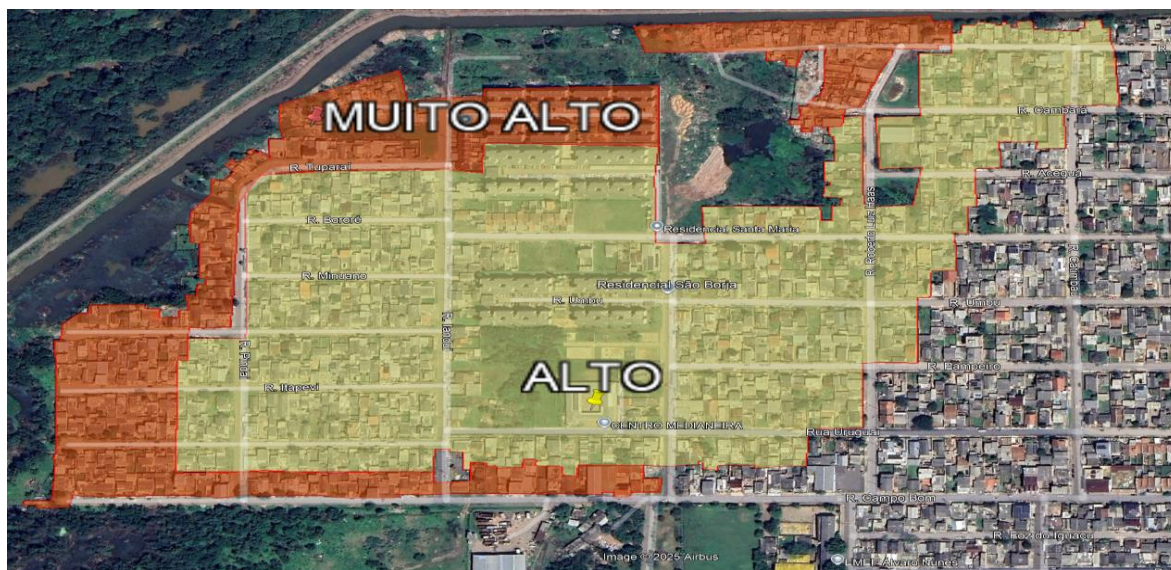


Imagem 13– Região Norte

5.2.3 -Cenário

Nome do cenário: **REGIÃO OESTE – VICENTINA E SÃO MIGUEL**

Componentes críticos: A definir

Descrição do cenário: Alagamento em bairro implantado em cota muito baixa da planície do Rio dos Sinos. Este alagamento ocorre a partir do extravasamento da vala de drenagem que margeia o dique e por meio da elevação e afloramento do nível freático regional. Esse processo está associado à insuficiência de operação da casa de bombas

Histórico: (desenvolver)

Monitoramento: Previsão de precipitação e funcionamento da CB João Correa

Grau de risco: Alto e Muito Alto (SGB-CPRM 2025)

Alerta: Precipitações >40mm/h e persistentes e/ou constatação de falha na CB João Correa

Alarme: Precipitações >50mm/h persistentes e/ou constatação de falha na CB João Correa e percepção de início do transbordo das valas

5.2.3.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.3.0.0

Nome: Alagamentos

Descrição: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

Ocupação predominante:

Tipo:

Quantidade: 633 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Quantidade de pessoas: 2532 (SGB-CPRM 2025)



Imagem 14 – Região Oeste

5.2.4 -Cenário

Nome do cenário: **ENTORNO DO ARROIO KRUZE – SANTO ANDRÉ E PINHEIRO**

Componentes críticos: A definir

Descrição do cenário:

Histórico: (desenvolver)

Monitoramento: Previsão de precipitação

Grau de risco: Aguarda SGB

Alerta: Precipitações >40mm/h e persistentes

Alarme: Precipitações >50mm/h persistentes e/ou constatação de início do transbordo das valas

5.2.4.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.2.3.0.0

Nome: Alagamentos

Descrição: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.

Ocupação predominante:

Tipo:

Quantidade: 227 (SGB-CPRM 2025)

Complemento:

Quantidade de pessoas: 998 (SGB-CPRM 2025)



Imagem 15 – Entornos do Arroio Kruze - Santo André

5.3 - GRUPO 3 – Inundações superiores ao Sistema de Proteção de Cheias (maio de 2024) – Inundação FLUVIAL SEVERA

5.3.1 -Cenário

Nome do cenário: **INUNDAÇÃO MAIO 2024**

Componentes críticos: TODO MUNICIPIO

Descrição do cenário: Extrapolação do nível dos diques do Sistema de Proteção de cheias.

Histórico: Evento sem precedentes até então, ocorrido em maio 2024

Monitoramento: Nível do Rio

Grau de risco: a definir

Alerta: 6,50m

Alarme: >7,00m

2.4.1 Tipo de risco

COBRADE nº : 1.2.1.0.0

Nome: Inundações

Descrição: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.

Ocupação predominante:

Tipo:

Quantidade: aprox. 34100 (Maio 2024)

Complemento:

Quantidade de pessoas: aprox. 130.000 (Maio 2024)

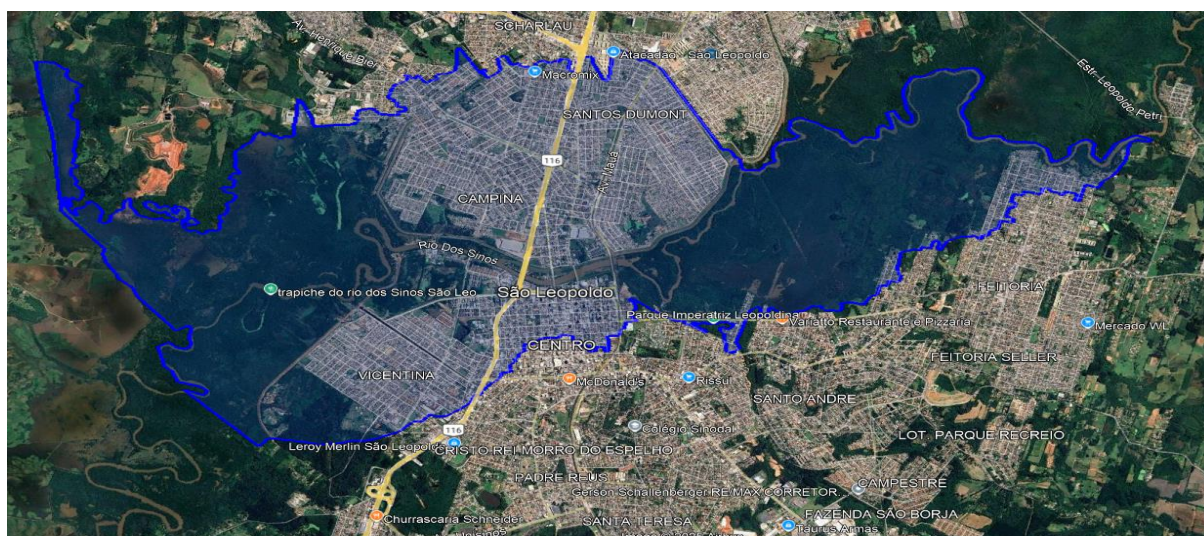


Imagem 16 – Mancha Inundação Maio 2024



Imagem 17 – Foto satélite Maio 2024

5.4 - GRUPO 4 – Meteorológicos (vendavais e granizo)

5.4 Grupo Naturais – meteorológicos 1

5.4.1 Vendavais e Granizo

Cenário

Nome do cenário: VENDAVAIS E GRANIZO - **Todo município**

Componentes críticos:

Descrição do cenário:

Histórico:

Monitoramento: Previsão de eventos adversos

Grau de risco:

Alerta: Previsão de ventos acima de 80km/h e Granizo

Alarme: Previsão de ventos acima de 100km/h e Granizo

5.2.1.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : 1.3.2.1.5

Nome: Vendavais

Descrição: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.

COBRADE nº. : 1.3.2.1.3

Nome: Granizo

Descrição: Precipitação de pedaços irregulares de gelo.

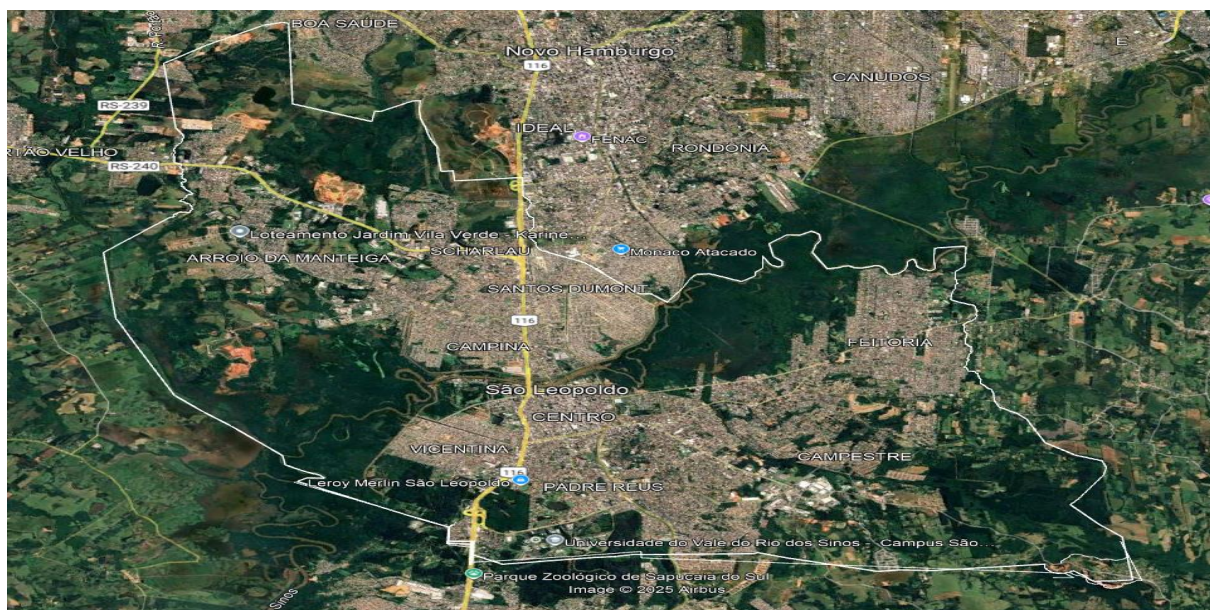


Imagem 18 – Limite Municipal

5.5 - GRUPO 5 – Outros Conforme COBRADE

5.5.1 Outros eventos

Nome do cenário: Outros

Componentes críticos:

Descrição do cenário:

Histórico:

Monitoramento: Constatação, previsão, informação

Grau de risco:

Alerta:

Alarme:

5.2.1.1 Tipo de risco

COBRADE nº. : Verificar COBRADE

Nome Verificar COBRADE

Descrição: Verificar COBRADE

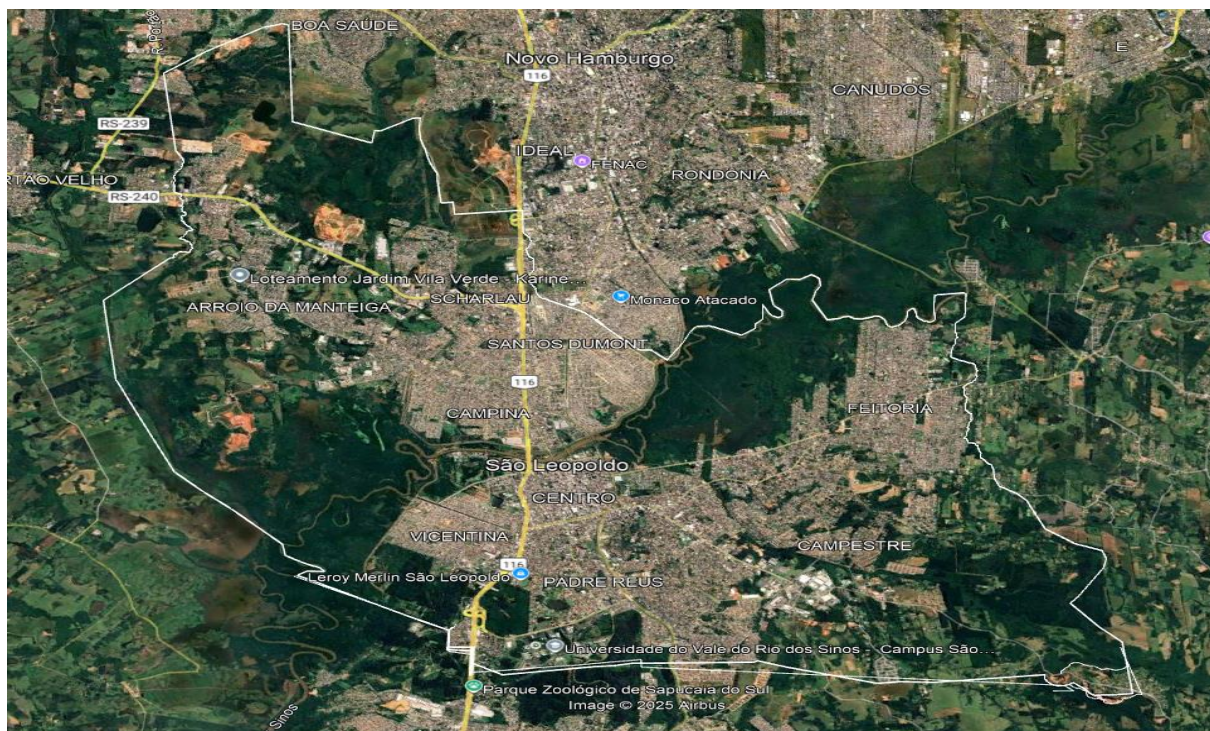


Imagem 19 – Limite Municipal

6 ROTAS DE FUGA

6.1 Rota de Fuga região Oeste

Sugestão de rota pelas ruas Vicentina Maria Fidelis, Visconde de São Leopoldo e adjacentes, em direção ao Parque do trabalhador, sempre em **direção contrária** ao avanço das águas.

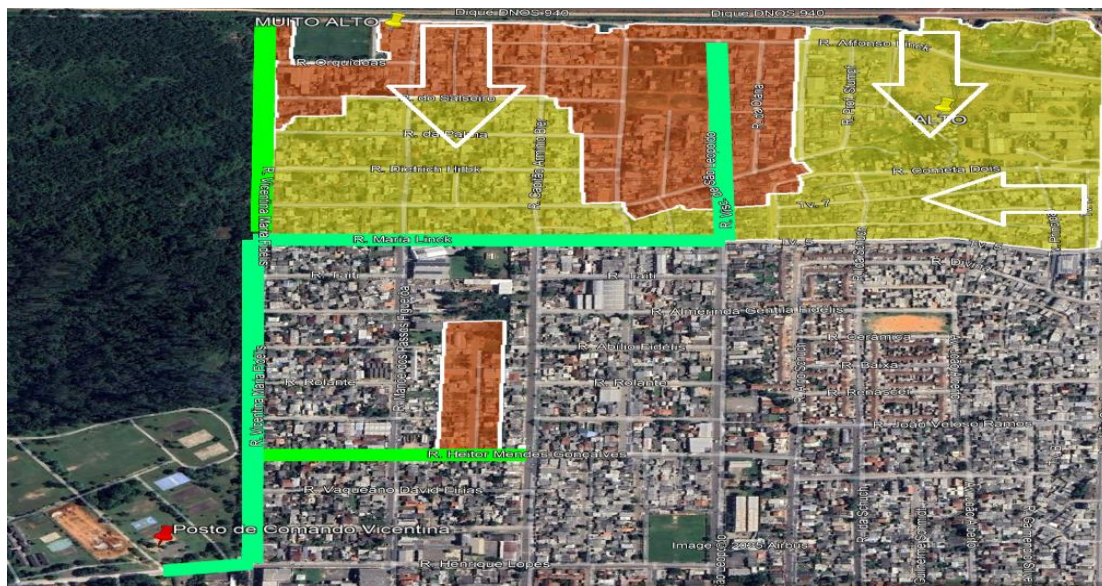


Imagem 20 – Rota de Fuga - Região Oeste

6.2 Região Norte

Sugestão de rota de fuga pelas Ruas, Pindaí, Ianduí, Ipamoriti, Roberto Luiz Haas e adjacentes em direção a Rua Campo Bom e posterior direção a EMEF Álvaro Nunes, sempre em **direção contrária** ao avanço das águas.



Imagem 21 – Rota de Fuga - Região Norte

6.3 Região Nordeste (sugestão de rotas possíveis)

Sugestão de rotas, saindo da região da lagoa da Ocupação Steigleder pela Dom Feliciano e adjacentes, Ruas Délcio Freitas e adjacentes, em direção à Rua Cora Coralina e posterior EMEF Francisco Candido Xavier, sempre em **direção contrária** ao avanço das águas.



Imagem 22 – Rota de Fuga - Região Nordeste

6.4 Região Pinheiro

Sugestão de rota, saída da Rua Camélias, Rua João Alves Pereira e adjacentes em direção a Av. Imperatriz Leopoldina e posterior a SEMOV, sempre em **direção contrária** ao avanço das águas.

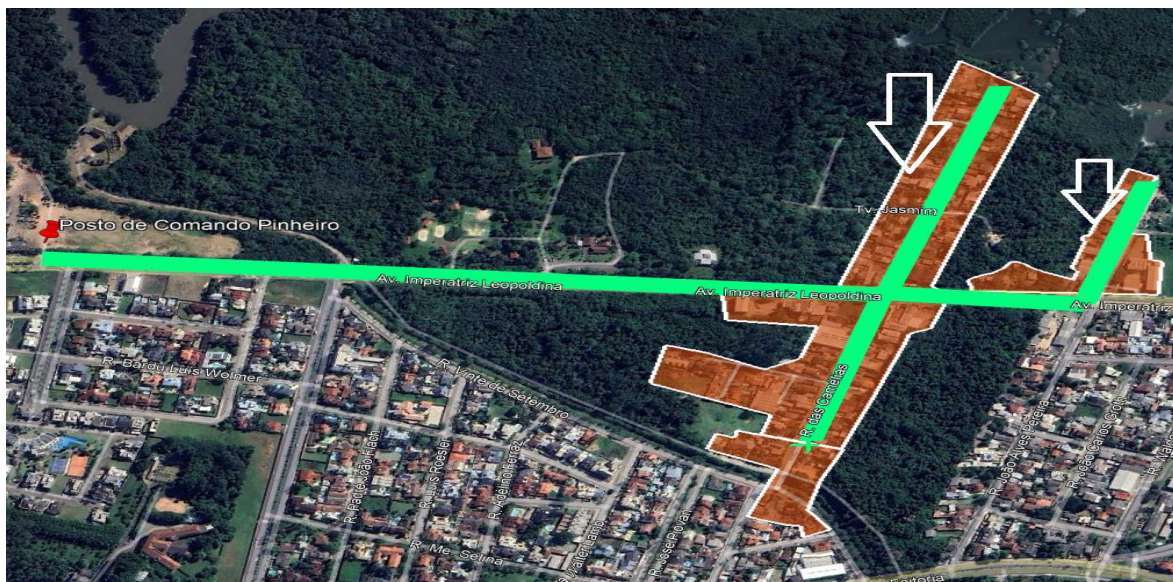


Imagem 23 – Rota de Fuga - Região Pinheiro

6.5 Região Leste

Sugestão de rota pelas Ruas Otto Daudt, Carlos Bier, Frederico Mayer e adjacentes em direção à Rua Valentim Allgayer e posterior Associação Tradicionalista da Feitoria, sempre em **direção contrária** ao avanço das águas.



Imagem 24 – Rota de Fuga - Região Leste

7. ABRIGOS (Humanos e Animais)

7.1

- NOME DO ABRIGO: **CTG Tropeiro das Coxilhas**
- TIPO DE ABRIGO: Temporário
- ENDEREÇO: Rua Marinho da Silva Pereira 480
- CEP:93037020
- CAPACIDADE DO ABRIGO: 120
- COMPORTA PNE: NÃO
- COMPORTA CRIANÇAS: SIM
- COMPORTA IDOSOS: SIM
- COMPORTA ANIMAIS: NÃO
- HÁ ESPAÇO PARA ALMOXARIFADO: SIM
- EXISTE ÁGUA ENCANADA? SIM
- EXISTE COLETA DE LIXO REGULAR? SIM
- QUANTIDADE DE BANHEIROS: 4
- QUANTIDADE DE CHUVEIROS:2
- HÁ ESPAÇO PARA LAVANDERIA? SIM
- HÁ ESPAÇO PARA SECAGEM DE ROUPA? SIM
- HÁ ESPAÇO PARA RECREAÇÃO? SIM

HÁ FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA? SIM

HÁ ENFERMARIA? NÃO

POSÍVEL FAZER REFEIÇÃO NO LOCAL? SIM

7.2

NOME DO ABRIGO: **Ocupação Morada do Sol**

TIPO DE ABRIGO: Temporário

ENDEREÇO: Estrada Morro do Paula

CAPACIDADE DO ABRIGO: 80 pessoas

COMPORTA PNE: Não

COMPORTA CRIANÇAS: Sim

COMPORTA IDOSOS: Sim

COMPORTA ANIMAIS: Não

HÁ ESPAÇO PARA ALMOXARIFADO: Sim

EXISTE COZINHA NO LOCAL? Sim

EXISTE ÁGUA ENCANADA? Poço artesiano e caixa d'água

EXISTE COLETA DE LIXO REGULAR? Sim

QUANTIDADE DE BANHEIROS: 3

QUANTIDADE DE CHUVEIROS: 1

HÁ ESPAÇO PARA LAVANDERIA? Sim

HÁ ESPAÇO PARA SECAGEM DE ROUPA? Sim

HÁ ESPAÇO PARA RECREAÇÃO? Sim

HÁ FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA? Sim

HÁ ENFERMARIA? Não

ALIMENTAÇÃO? Sim, cozinha comunitária

7.3

NOME DO ABRIGO: **Associação tradicionalista da Feitoria**

TIPO DE ABRIGO: Temporário

ENDEREÇO: Rua Otto Daudt 831

CAPACIDADE DO ABRIGO: 250 pessoas

COMPORTA PNE: Sim

COMPORTA CRIANÇAS: Sim

COMPORTA IDOSOS: Sim

COMPORTA ANIMAIS: Não

HÁ ESPAÇO PARA ALMOXARIFADO: Sim

EXISTE ÁGUA ENCANADA? Sim

EXISTE COLETA DE LIXO REGULAR? Sim

QUANTIDADE DE BANHEIROS: 20

QUANTIDADE DE CHUVEIROS: 10

HÁ ESPAÇO PARA LAVANDERIA? Sim

HÁ ESPAÇO PARA SECAGEM DE ROUPA? Sim

HÁ ESPAÇO PARA RECREAÇÃO? Sim

HÁ FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA? Sim

HÁ ENFERMARIA? Não

HÁ ESPAÇO RESERVADO PARA ALIMENTAÇÃO? Sim

7.4

NOME DO ABRIGO: **AABB São Leopoldo**

TIPO DE ABRIGO: Temporário

ENDEREÇO: Rua Cristopher Levalley 774

CEP: 93037730

CAPACIDADE DO ABRIGO: 150

COMPORTA PNE: Sim

COMPORTA CRIANÇAS: Sim

COMPORTA IDOSOS: Sim

COMPORTA ANIMAIS: Sim

HÁ ESPAÇO PARA ALMOXARIFADO: Não

EXISTE COZINHA NO LOCAL? Sim

EXISTE ÁGUA ENCANADA? Sim

EXISTE COLETA DE LIXO REGULAR? Sim

QUANTIDADE DE BANHEIROS: 6

QUANTIDADE DE CHUVEIROS: 15

HÁ ESPAÇO PARA LAVANDERIA? Sim

HÁ ESPAÇO PARA SECAGEM DE ROUPA? Sim

HÁ ESPAÇO PARA RECREAÇÃO? Sim

HÁ FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA? Sim

HÁ ENFERMARIA? Não

HÁ ESPAÇO RESERVADO PARA ALIMENTAÇÃO? Sim

7.5

NOME DO ABRIGO: **Ginásio Municipal Celso Morbach**

TIPO DE ABRIGO: Temporário

ENDEREÇO: R. Dom João Becker, 313

CEP: 93010010

CAPACIDADE DO ABRIGO: 1000

COMPORTA PNE: Sim

COMPORTA CRIANÇAS: Sim

COMPORTA IDOSOS: Sim

COMPORTA ANIMAIS: Sim

HÁ ESPAÇO PARA ALMOXARIFADO: Não

EXISTE ÁGUA ENCANADA? Sim

EXISTE COLETA DE LIXO REGULAR? Sim

QUANTIDADE DE BANHEIROS:

QUANTIDADE DE CHUVEIROS:

HÁ ESPAÇO PARA LAVANDERIA?

HÁ ESPAÇO PARA SECAGEM DE ROUPA?

HÁ ESPAÇO PARA RECREAÇÃO?

HÁ FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA?

HÁ ENFERMARIA?

HÁ ESPAÇO RESERVADO PARA ALIMENTAÇÃO?

HÁ SEGURANÇA PÚBLICA? Sim HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO ABRIGO: 24h

OBSERVAÇÕES: Local poderá ser utilizado para eventos do GRUPO 1, 2, 4 e 5. Mediante constatação de nível do Rio dos Sinos superior a 6,50m o local deverá ser evacuado imediatamente.

7.6

NOME DO ABRIGO: **Parque do trabalhador**

TIPO DE ABRIGO: Temporário

ENDEREÇO:

CAPACIDADE DO ABRIGO: 400

COMPORTA PNE: Sim

COMPORTA CRIANÇAS: Sim

COMPORTA IDOSOS: Sim

COMPORTA ANIMAIS: Sim

HÁ ESPAÇO PARA ALMOXARIFADO: Não

EXISTE COZINHA NO LOCAL?

EXISTE ÁGUA ENCANADA? Sim

EXISTE COLETA DE LIXO REGULAR? Sim

QUANTIDADE DE BANHEIROS:

QUANTIDADE DE CHUVEIROS:

HÁ ESPAÇO PARA LAVANDERIA?

HÁ ESPAÇO PARA SECAGEM DE ROUPA?

HÁ ESPAÇO PARA RECREAÇÃO?

HÁ FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA?

HÁ ENFERMARIA?

HÁ ESPAÇO RESERVADO PARA ALIMENTAÇÃO?

HÁ SEGURANÇA PÚBLICA? Sim HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO ABRIGO: 24h

OBSERVAÇÕES: Local poderá ser utilizado para eventos do GRUPO 1, 2, 4 e 5. Mediante constatação de nível do Rio dos Sinos superior a 6,50m o local deverá ser evacuado imediatamente.

8 POSTO DE COMANDO (Áreas de Trabalho Exclusivas da Gestão e Coordenação do Evento)

Posto de Comando – nomenclatura PC

- Quanto à segurança, o PC deve ser posicionado em um local seguro, preferencialmente silencioso e protegido das intempéries;
- Quanto ao posicionamento, é desejável que o PC permita uma boa visualização da situação crítica e das operações mais importantes, sem, no entanto, comprometer sua segurança;
- Quanto à identificação, é igualmente desejável que o PC possa expandir-se para abrigar mais pessoal, novas funções e ocupar mais espaço;
- Finalmente, em operações mais prolongadas que exigem vários dias de trabalho continuado, é recomendável que o PC tenha acomodações ampliadas para a realização de reuniões, área de descanso, ambientes para preparação de alimentos e refeitórios.

SCI – Local a partir do qual se exerce a função de comando. Deve ser instalado em qualquer situação na qual seja utilizado o SCI. Devem ser consideradas nas instalações:

- Segurança e visibilidade;
- Facilidades de acesso e circulação;
- Disponibilidade da cena, ruído e confusão; e
- Capacidade de expansão.

8.1 PC Vicentina

NOME DO POSTO DE COMANDO: **POSTO DE COMANDO VICENTINA**

LOCAL: Parque de Recreação do trabalhador

ENDEREÇO: Rua Vicentina Maria Fidélis 350

OBSERVAÇÕES: Desmobilizar caso nível do Rio atinja >6,50m CPRM

8.2 PC Campina

NOME DO POSTO DE COMANDO: **POSTO DE COMANDO CAMPINA**

LOCAL: EMEF Álvaro Nunes

ENDEREÇO: R. Edmundo Félix Nunes, s/n - Campina, São Leopoldo - RS, 93130-480

OBSERVAÇÕES: Desmobilizar caso nível do Rio atinja >6,50m CPRM

8.3 PC Nordeste

NOME DO POSTO DE COMANDO: **POSTO DE COMANDO NORDESTE**

LOCAL: EMEF Francisco Candido Xavier

ENDEREÇO: R. DOS HIBISCOS, 2-150 - Santos Dumont, São Leopoldo - RS, 93113-220

CELULAR:

OBSERVAÇÕES: Desmobilizar caso nível do Rio atinja >6,50m CPRM

8.4 PC SEMOV

NOME DO POSTO DE COMANDO: **POSTO DE COMANDO SEMOV**

LOCAL: SEMOV

ENDEREÇO: Av. Imperatriz Leopoldina, 420 - São José, São Leopoldo – RS

8.5 PC Leste

NOME DO POSTO DE COMANDO: **POSTO DE COMANDO LESTE**

LOCAL: Associação tradicionalista da Feitoria

ENDEREÇO: R. Otto Daudt 831

9 GABINETE DE CRISE

Salas de Crise são ambientes de coordenação e articulação de atores governamentais e não governamentais que são ou podem ser impactados pelos efeitos de crises de desastre.

NOME DA SALA DE CRISE PRINCIPAL: **Gabinete do Prefeito Municipal**

LOCAL: PMSL

OBSERVAÇÕES: poderão ser estabelecidos tantos outros gabinetes secundários, quantos necessários forem, como apoio e por ordem da gestão do evento.

10 CENTRO DE DOAÇÕES E SUPRIMENTOS

NOME DO CENTRO DE DOAÇÕES E SUPRIMENTOS: **SEDES**

ENDEREÇO: São Joaquim, 600

NOME DO CENTRO DE DOAÇÕES E SUPRIMENTOS: **Quartel do EB (antigo 16º GAC)**

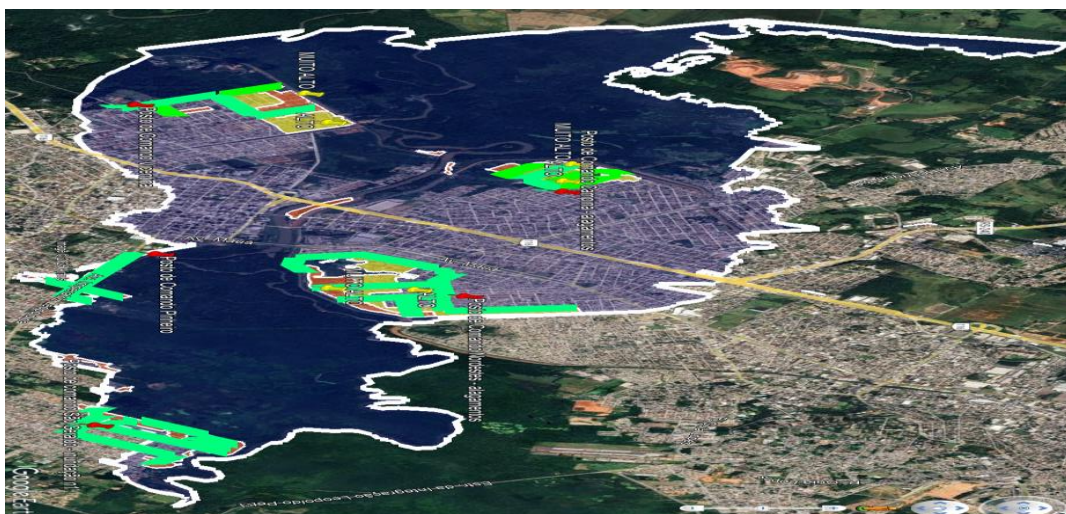
ENDEREÇO: Av. Theodomiro Porto da Fonseca, S/N - Cristo Rei, São Leopoldo

OBSERVAÇÕES: Poderão ser estabelecido outros locais conforme necessidade, porém sempre com conhecimento e gestão do gabinete.

11 MAPA

Por meio de geoprocessamento, deverão ser assinalados os seguintes pontos, com sua devida legenda:

- Cenários de risco;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontros;
- Abrigos;
- Posto de comando;
- Sala de crise;
- Centro de doações e suprimentos
- Local para pouso de aeronave (caso exista).



12 PLANEJAMENTO - AÇÕES

São ações previamente previstas para serem executadas em resposta aos desastres, com o objetivo principal de socorrer a população atingida ou em área de risco iminente. Abrangem o fornecimento de serviços de emergência durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre. Lembre-se de que as atribuições e a responsabilidade pelas ações de socorro devem estar vinculadas aos seus órgãos específicos (saúde, segurança pública, serviços essenciais etc.).

Esses órgãos normalmente já atuam de acordo com procedimentos operacionais padronizados próprios e possuem o treinamento e os equipamentos específicos para isso.

12.1 ATIVAÇÃO DO PLANO

O presente plano deverá ser ativado quando:

- O Rio atingir a marca de 3,50m CPRM (3,08m NMI) (Régua do CPRM, 29º 45' 32.63"S, 51º 09' 02.53"O, em frente ao Clube de Regatas Humaitá, Rua da Praia, 215 – Bairro Rio dos Sinos) e;
- A previsão meteorológica de chuva indicar que ainda haverá precipitação além de quando o nível do Rio atingir a marca de 3,50m, ou seja, indica subir mais seu nível.
- Deverão ser observadas as condições climáticas a montante de São Leopoldo, água que irá descer o rio e atingir São Leopoldo;
- Houver previsões relevantes e/ou concretização de parâmetros de risco;
- O presente será ativado pelo Responsável no município pela Defesa Civil, procedendo à ativação do Monitoramento Intensivo.

OBS: Observar a variável do vento, sendo originado do quadrante Sul, de S (sul 180º), SO (sudoeste 225º) ou SE (sudeste 135º) que poderá represar o deságue das águas, diminuindo sua velocidade. Este apresenta risco quando atingir velocidade igual ou superior a 30km/h.

12.2 DESMOBILIZAÇÃO

O presente plano será desmobilizado quando forem constatadas as seguintes condições:

- O Rio atingir marca inferior a 4,30m (3,88m NMI) (Régua do CPRM, em frente ao Clube de Regatas Humaitá, Rua da Praia, 215 – Bairro Rio dos Sinos) e;
- A previsão meteorológica de chuva indicar que não haverá precipitação que indique subir novamente o nível do rio.
- Após vistoria na área de risco, seja constatado que o local é seguro para que as famílias retornem as suas residências.

O presente poderá ser desativado pelo Responsável no município pela Defesa Civil.

12.3 AÇÕES (ANTES, DURANTE E APÓS)

ANTES - PRÉ DESASTRE

Ação	Como/Onde	Quem
Cadastramento de voluntariado (prévio)	Disponibilizado pelo link do Google Forms	DCSL
Realizar a checagem de dados de monitoramento com os parâmetros de risco – Defesa Civil de São Leopoldo	Acompanhando boletins hidrometeorológicos da Sala da Situação, equipamentos meteorológicos, e ALERTAS (DCRS, CEMADEN e INMET)	DCSL
Monitoramento Intensivo do rio (rio >3,50)	Acompanhando nível do Rio pelas Réguas Físicas e Estação Telemétrica ANA/CPRM	DCSL
Emissão Alerta/Alarme	Observando atingimento de parâmetros de risco	DCSL
		DCRS
		SCOM
Comunicação	Comunicando através de redes sociais, entrevistas	SCOM
Ativação do PLACON	Emitindo comunicado ao Gabinete do Prefeito	DCSL

DURANTE DESASTRE - RESPOSTA

Ação	Como/Onde	Quem
Conceber abertura do SCI e Comitê de crise	Reunindo com executivo	DCSL
		Gabinete do Prefeito
Condução das ações estratégicas	Diagnosticando o cenário, definindo objetivos, acompanhando as ações	Gabinete de crise
		DCSL
Realizar a checagem de dados de monitoramento com os parâmetros de risco	Acompanhando boletins hidrometeorológicos da Sala da Situação, equipamentos meteorológicos, e ALERTAS (DCRS, CEMADEN e INMET)	DCSL
Manter o sistema informado quanto às repercussões das ações que estão sendo desenvolvidas	Utilizando redes sociais, entrevistas	SCOM
		Gabinete de crise
		Sala de crise

Dispor de veículos para transporte de recursos humanos e materiais para socorro às vítimas	Disponibilizando veículos após levantamento preliminar sobre quantitativos	SEMAD (central de veículos)
		Relação de recursos
Iniciar o socorro às vítimas	Mobilizando efetivo após definição da necessidade de remoção	CBMRS
		DCSL
		BM
Realizar a condução e remoção de pessoas da área de risco	Deslocando até os cenários de risco, orientando e conduzindo até abrigos ou PC	DCSL
		CBMRS
		EB
		BM
Realizar ações de busca, resgate e salvamento	Deslocando com equipamentos em locais de difícil acesso e/ou pessoas com necessidades especiais.	CBMRS
		DCSL
		BM
		EB
Providenciar isolamento das áreas afetadas (zona quente, morna e fria)	Analisando o cenário, utilizando fitas	CBMRS
		GCM
		BM
		PRF
		DCSL
Garantir a segurança do local da emergência	Tomando medidas para proteger pessoas, propriedades e informações de riscos e perigos	BM
		GCM
		EB
Mobilizar equipe de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos, etc) suficiente à proporção da ocorrência	Disponibilizando profissionais para atendimento médico.	Gabinete de crise
		SEMSAD
		FMS
Solicitar atendimento médico e providenciar a remoção de vítimas para unidades hospitalares	Disponibilizando equipe e equipamento, mediante constatação de necessidade	SEMSAD
		FMS
		SAMU
Prestar apoio médico as operações providenciando ajuda de urgência	Disponibilizando equipe e equipamento, mediante constatação de necessidade	SAMU
		FMS
		SEMSAD
Mobilizar a rede de assistência social para atendimento às vítimas	Disponibilizando profissionais para acolhimentos em abrigos e CRAS	SAS
Estabelecer controle de tráfego	Implementando medidas e sistemas para regular o fluxo de veículos, pedestres e outros elementos de transporte em vias públicas, com o objetivo de garantir a segurança, fluidez e eficiência do trânsito.	PRF
		CBMRS
		GCM
		PC

Possibilitar o acondicionamento de vítimas em óbito para identificação do departamento médico legal	Disponibilizando profissionais e insumos, mediante constatação de necessidade	IGP
Cadastro e Coordenação de voluntariado	Organizando voluntários, orientando e direcionando para ações relacionadas às capacidades identificadas.	D CSL
		Gabinete de crise
		SAS
		CBMRS
Manutenção de animais (Busca e Salvamento, Abrigamento)	Mediante constatação de necessidade, promovendo a busca, abrigamento e manutenção.	Gabinete de crise
		SEMPA
Dar assistência a desabrigados e desalojados	Realizando atendimento nos abrigos públicos e CRAS	SAS
Organizar a distribuição e recebimento de doações de ajuda humanitária	Realizando levantamento de quantitativo de necessidades	SAS

APÓS DESASTRE -
REESTABELECIMENTO/RECONSTRUÇÃO

Ação	Como/Onde	Quem
Comissão de decretação de SE/ECP	Constatando elementos que justifiquem tal, cfme. Portaria 260 de 02/02/2022	D CSL
		PGM
		Gabinete do Prefeito
Comissão de coletivo para solicitação de recursos para ajuda humanitária, reestabelecimento e reconstrução	Compondo quadro técnico para elaboração de planos de trabalho no S2id	Gabinete de crise
Realizar a checagem de dados de monitoramento com os parâmetros de risco	Acompanhando boletins hidrometeorológicos da Sala da Situação, equipamentos meteorológicos, e ALERTAS (DCRS, CEMADEN e INMET)	D CSL
Manter o sistema informado quanto às repercussões das ações que estão sendo desenvolvidas	Comunicando através de Redes Sociais, entrevistas	SCOM
		Gabinete de crise
Manutenção da assistência a desabrigados e desalojados	Realizando atendimento nos abrigos públicos e CRAS	SAS
Estabelecer controle de tráfego	Implementando medidas e sistemas para regular o fluxo de veículos, pedestres e outros elementos de transporte em vias públicas, com o objetivo de garantir a segurança, fluidez e eficiência do trânsito.	PRF
		CBMRS
		GCM
Garantir o reestabelecimento de vias de acesso	Deslocando com maquinário, mediante constatação de necessidade	SEMOV
		SEMAE
		SEMURB
		EB

Enviar equipe técnica ao local do acidente para avaliação da toxidade e extensão dos danos a população e ambiente do entorno	Deslocando ao local, mediante constatação de necessidade	SEMMAM
		FEPAM
		CBMRS
Identificar produtos químicos e indicar e realizar formas de contenção de danos	Deslocando ao local, mediante constatação de necessidade	SEMMAM
		FEPAM
		CMBRS
Providenciar barreiras de contenção, visando a proteção ambiental e saúde pública	Deslocando ao local, mediante constatação de necessidade	SEMMAM
		FEPAM
		SEMOV
Reestabelecer suprimento e distribuição de água potável	Deslocando ao local, mediante constatação de necessidade	SEMAE
Reestabelecer sistemas de comunicação	Realizando reparos na rede	SEMURB
		EMPRESAS TELECOM
Reestabelecer os serviços essenciais	Identificando serviços prioritários (educação, transporte, segurança, etc) e elementos que propiciem o reestabelecimento.	Gabinete de crise
		SEMURB
Reestabelecimento do fornecimento de energia elétrica e iluminação nos locais atingidos	Realizando reparos na rede	RGE SUL
		SEMURB
Reestabelecer a limpeza urbana	Reestabelecendo a coleta e destinação	SEMURB
Monitorar possíveis ocupações em áreas consideradas de risco	Realizando vistorias nos cenários de risco	SEMHAB
Realizar demolições e/ou remoções em edificações condenadas	Disponibilizando maquinário após vistorias nos cenários de risco	SEMOV
		SEMURB
Promover a reconstrução de residências afetadas	Identificando as UH destruídas e promovendo políticas públicas habitacionais	SEMHAB
Disponibilizar recursos materiais e humanos para desobstruir estradas e vias de acesso	Disponibilizando pessoas para atuar	SEMOV
Avaliar a extensão dos danos materiais	Realizando levantamento com equipes técnicas	SEMOV
		SEMURB
Avaliar extensão dos danos ambientais	Realizando levantamento com equipes técnicas	SEMMAM
Fiscalizar construções com possibilidade de risco a seus ocupantes	Vistoriando o local com fiscais	SEMHAB
Desmobilização	Constatando, após análise que o cenário não apresenta mais riscos	Gabinete de crise
		DCSL

12.4 VOLUNTÁRIOS

Acionamento dos voluntários	DCSL
Estabelecimento de funções e destinação	Gabinete de Crise

Cadastro, controle, coordenação e execução	Responsável pelo setor que recebe o voluntário via DC/ Gabinete de Crise
--	--

12.5 RECURSOS E DOAÇÕES

Pedidos	Gabinete de Crise
Destinação	Gabinete de Crise
Controle e prestação de contas	Responsável pelo setor que recebeu

13 LISTA DE INSTITUIÇÕES E RECURSOS

- (somente na versão interna)

13.2 INSTITUIÇÕES E RESPONSÁVEIS

- (somente na versão interna)

14 PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANO (ANUAL)

Para aprimorar continuamente este Plano de Contingência, os órgãos responsáveis por sua elaboração e execução deverão realizar, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, exercícios simulados conjuntos ao menos uma vez por ano. Ao final de cada simulado, deverá ser elaborado um relatório destacando os pontos do plano que demandam revisão ou reformulação, as dificuldades encontradas durante a execução e sugestões para o aprimoramento dos procedimentos adotados.

Sempre que necessário, com base nas informações contidas nesses relatórios, os órgãos envolvidos deverão reunir-se para revisar o plano, elaborando uma nova versão que será devidamente distribuída a todos os participantes.

15 MODELO ESTRUTURA SCI

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES

É uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada, para todos os tipos de sinistros e eventos, que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais.

Objetivos e finalidades

A correta utilização do Sistema de Comando de Incidentes vai permitir com que sejam atingidos três objetivos principais durante o atendimento de um incidente:

- A segurança dos respondedores do incidente, bem como de todas as pessoas envolvidas ou atingidas pelo evento;

- O cumprimento dos objetivos táticos definidos para o desenvolvimento das ações
- O uso eficiente dos recursos disponibilizados.

Sendo utilizado de maneira correta e respeitando-se os princípios adotados para a ferramenta, o SCI deve atingir as finalidades e os benefícios para os quais o sistema foi desenvolvido, e que seriam:

- Atender as necessidades dos incidentes, independente do seu tipo ou magnitude;
- Permitir que o pessoal empregado no evento, proveniente de uma variada gama de agências, organizações e instituições, -possam ser integrados rapidamente e com eficiência a uma estrutura de gerenciamento padronizada;
- Prover suporte administrativo e logístico ao pessoal da área operacional;
- Ser efetivo, do ponto de vista do custo e do emprego dos recursos, evitando-se a sobreposição de esforços.



Sugestão de placas

Comandante do Incidente

A única função prevista no Sistema de Comando de Incidentes que estará ativa em qualquer resposta, independente do tipo, tamanho, complexidade ou duração do evento, é o Comandante do Incidente. Embora nem sempre seja do conhecimento dos profissionais da área de emergências, o primeiro a chegar na cena de um incidente, com capacidade de resposta ao evento, está agindo como Comandante do Incidente, mesmo que não utilize a terminologia convencional.

Inicialmente, o comando do incidente será assumido pela pessoa de maior idoneidade, competência ou nível hierárquico que chegue primeiro à cena. À medida que cheguem outros, será transferido a quem possua a competência requerida para o controle geral do incidente. Neste aspecto serão muito úteis os planos de emergência e contingência, as normas, os protocolos e os procedimentos operacionais acordados entre as instituições.

As responsabilidades do CI são:

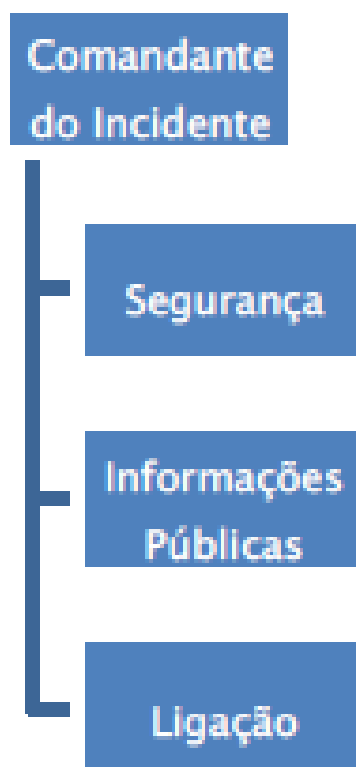
- Assumir o comando e estabelecer o PC;
- Zelar pela segurança do pessoal e da segurança pública;
- Avaliar as prioridades do incidente;
- Determinar os objetivos operacionais;

- Desenvolver e executar o Plano de Ação do Incidente (PAI);
- Desenvolver uma estrutura organizacional apropriada;
- Manter o alcance de controle;
- Administrar os recursos;
- Manter a coordenação geral das atividades;
- Coordenar as ações das instituições que se incorporem ao Sistema;
- Autorizar a divulgação das informações através dos meios de comunicação pública;
- Manter um quadro de situação que mostre o estado e aplicação dos recursos;
- Encarregar-se da documentação e controle de gastos e apresentar o Relatório Final.

Ao transferir o comando, o CI que sai deve entregar um relatório completo ao que o substitui e também notificar ao pessoal sob sua direção acerca dessa mudança.

A medida que o incidente cresce e aumenta a utilização de recursos, o CI pode delegar autoridade a outros para o desempenho de certas atividades. Quando a expansão é necessária, em termos de segurança, informação pública e ligação, o CI estabelecerá as posições do Staff de Comando.

Staff de Comando



Oficial de Segurança

Tem a função de vigilância e avaliação de situações perigosas e inseguras, assim como o desenvolvimento de medidas para a segurança do pessoal.

Responsabilidades:

- Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
- Identificar situações perigosas associadas com o incidente;
- Identificar situações potencialmente inseguras durante as operações táticas;
- Fazer uso de sua autoridade para deter ou prevenir ações perigosas;
- Investigar/pesquisar os acidentes que ocorram nas áreas do incidente.

Oficial de Informação Pública

Será o responsável pelo contato com os meios de comunicação ou outras organizações que busquem informação direta sobre o incidente. Ainda que todos os órgãos que estejam respondendo ao incidente possam designar membros de seu pessoal como oficiais de Informação Pública, durante o evento haverá somente um “Porta-Voz”. Os demais atuarão como auxiliares. Toda a informação deverá ser aprovada pelo CI.

Responsabilidades:

- Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
- Estabelecer um centro único de informações, sempre que possível;
- Tomar as providências para proporcionar espaço de trabalho, materiais, telefone e pessoal;
- Preparar um resumo inicial de informações depois de chegar ao incidente;
- Respeitar as limitações para a emissão de informação que imponha o CI;
- Obter a aprovação do CI para a emissão de informação;
- Emitir notícias aos meios de imprensa e enviá-las ao Posto de Comando e outras instâncias relevantes;
- Responder às solicitações especiais de informação.

Oficial de Ligação

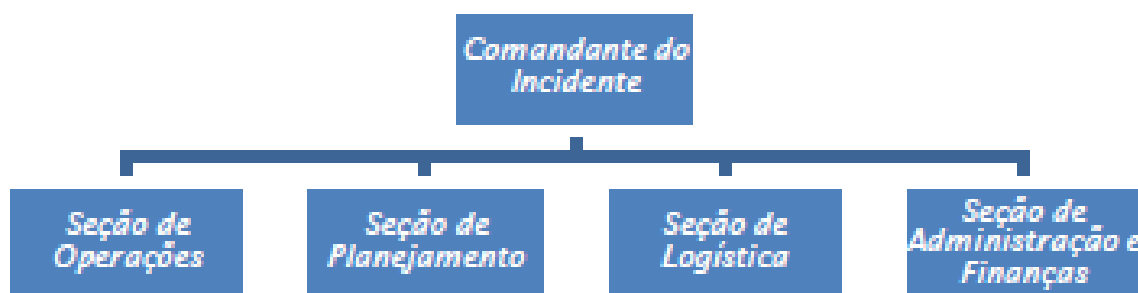
É o responsável pela integração das instituições que estejam trabalhando no incidente ou que possam ser convocadas. Isto inclui organismos de primeira resposta, saúde, obras públicas ou outras organizações.

Responsabilidades:

- Obter um breve relato do Comandante do Incidente;
- Proporcionar um ponto de contato para os representantes de todas as instituições;

- Identificar os representantes de cada uma das instituições, incluindo sua localização e linhas de comunicação;
- Responder às solicitações do pessoal do incidente para estabelecer contatos com outras organizações;
- Observar as operações do incidente para identificar problemas atuais ou potenciais entre as diversas organizações.

Staff geral



Seção de Planejamento

As funções dessa Seção incluem recolher, avaliar, difundir e usar a informação acerca do desenvolvimento do incidente e manter um controle dos recursos. Sob sua direção estão os Líderes das Unidades de Recursos, de Situação, de Documentação, Desmobilização e Unidades Técnicas.

O Chefe da Seção de Planejamento reporta-se ao CI, determina a estrutura organizacional interna da Seção e coordena as atividades.

Responsabilidades:

- Obter breve informação do CI;
- Ativar as unidades da Seção de Planejamento;
- Estabelecer as necessidades e agendas de informação para todo o Sistema de Comando do Incidente (SCI);
- Notificar a unidade de recursos acerca de todas as unidades da Seção de Planejamento que tenham sido ativadas, incluindo os nomes e locais onde está todo o pessoal designado;
- Identificar a necessidade de uso de recursos especializados;
- Compilar e distribuir informações resumidas acerca do estado do incidente.

Unidade de Recursos: Responsável por todas as atividades de registro e de manter um registro do estado de todos os recursos, inclusive pessoal e equipamentos designados para o incidente.

Unidade de Situação: Compila e processa as informações sobre a posição atual, prepara apresentações e resumos sobre a situação, desenvolve mapas e projeções.

Unidade de Documentação: Prepara o Plano de Ação do Incidente, mantém toda a documentação relacionada com o incidente e provê as cópias necessárias.

Unidade de Desmobilização: Em emergências complexas ou de grande magnitude, ajuda a efetuar a desmobilização do pessoal de maneira ordenada, segura e rentável, quando deixa de haver necessidade de seu uso no incidente.

Seção de Operações

A Seção de Operações é a responsável pela execução das ações de resposta. O Chefe da Seção de Operações reporta-se ao CI, determina a estrutura organizacional interna da Seção, dirige e coordena todas as operações cuidando da segurança do pessoal da Seção, assiste o CI no desenvolvimento dos objetivos da resposta ao incidente e executa o Plano de Ação do Incidente (PAI).

Responsabilidades:

- Obter um rápido relatório do CI;
- Desenvolver a parte operacional do Plano de Ação do Incidente (PAI) em conjunto com a seção de planejamento;
- Apresentar um rápido relato e dar destino ao pessoal de operações de acordo com o PAI;
- Supervisionar as operações;
- Determinar as necessidades e solicitar recursos adicionais;
- Compor as equipes de resposta designadas para a Seção de Operações;
- Manter informado o CI acerca de atividades especiais da operação.

Seção de Logística

A Seção de Logística é a responsável por prover instalações, serviços e materiais, incluindo o pessoal que operará os equipamentos solicitados para atender o incidente. As funções da Seção são de apoio exclusivo aos que respondem ao incidente. Ela supervisiona o Coordenador do Setor de Serviços e o Coordenador do Setor de Apoio; bem como suas respectivas unidades, conforme veremos na sequência.

O Chefe da Seção se reporta diretamente ao Comandante do Incidente, determina a estrutura organizacional interna da Seção e coordena as atividades.

Responsabilidades:

- Planejar a organização da Seção de Logística;
- Notificar à unidade de recursos acerca das unidades da seção de Logística que sejam ativadas, incluindo nome e localização do pessoal designado;

- Identificar os serviços e necessidades de apoio para as operações planejadas e esperadas;
- Coordenar e processar as solicitações de recursos adicionais;
- Assegurar o bem-estar geral e segurança do pessoal da Seção de Logística.

Unidade de Comunicações: Desenvolve o Plano de Comunicações, distribui e mantém todos os tipos de equipamentos de comunicações e se encarrega do Centro de Comunicações do Incidente.

Unidade Médica: Desenvolve o Plano Médico e provê primeiros socorros e atenção médica intensiva ao pessoal designado para a emergência.

Unidade de Alimentação: É responsável por determinar e satisfazer as necessidades de alimentação e hidratação em todas as instalações do incidente e por todos os recursos ativos dentro da Seção de Operações.

Unidade de Materiais: Relaciona o pessoal, equipamentos e materiais. Além disto, armazena, mantém e controla a distribuição dos materiais, assim como ajusta e realiza manutenção dos equipamentos.

Unidade de Instalações: Instala e mantém qualquer instalação requerida para o incidente.

Unidade de Apoio Terrestre: Oferece transporte e se encarrega da manutenção dos veículos designados para o incidente.

Seção de Administração e Finanças

É responsável por justificar, controlar e registrar todos os gastos e por manter em dia a documentação requerida para processos indenizatórios.

A Seção de Administração e Finanças é especialmente importante quando o incidente apresenta um porte que poderia resultar na Declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública. Esta Seção dirige os Líderes das Unidades de Tempos, de Provedoria e de Custos.

O Chefe da Seção se reporta ao CI, determina a estrutura organizacional interna da Seção e coordena as atividades.

Responsabilidades:

- Obter breve informação do CI;
- Fazer acompanhamento dos recursos financeiros disponibilizados e empregados durante o incidente;
- Realizar compras, locação, contratação e pagamento de materiais e serviços;
- Controlar e registrar os custos da operação.

Unidade de Tempo: Deve registrar o período de emprego do pessoal designado para o incidente.

Unidade de Provedoria: Gerencia o trâmite dos documentos administrativos relacionados com o aluguel de equipamentos e os contratos de materiais e outros insumos. É responsável pelo relatório das horas de uso dos equipamentos.

Unidade de Custos: Responsável por colher toda a informação sobre custos e apresentar orçamentos e recomendações que permitam economia de gastos.

Instalações

Posto de Comando

Posto de Comando (PC) é local a partir de onde as funções de comando são exercidas e onde o Comandante do Incidente deve estar durante a maior parte do tempo. O PC deve ser sempre instalado, ficando suas características diretamente relacionadas ao tamanho ou complexidade do incidente com que se está lidando.

Condições para estabelecer um PC:

- Deve estar em um local seguro (fora da zona de risco);
- Deve permitir (mantendo a condição anterior) uma visão integral da cena do incidente;
- Possibilidades de expansão caso o incidente o requeira;
- Possuir disponibilidade de comunicação;
- Preferencialmente com vistas a Área de Espera.

No PC se instalam o Comando do Incidente, os Oficiais do Staff de Comando e os Chefes de Seção.

Área de Espera

A Área de Espera é um local, delimitado e identificado, para onde deverão se dirigir os recursos operacionais que se integrarem ao SCI. Na Área de Espera ocorre a recepção e cadastramento dos recursos (check in). Caso os recursos não sejam necessários imediatamente, eles permanecem em condições de pronto emprego, aguardando o seu acionamento. No começo da operação, pode ocorrer a designação direta dos recursos, sem passar pela Área de Espera, sendo necessário fazer o check-in por outros meios (rádio, telefone, pessoalmente, etc.).

A implementação de uma Área de Espera varia em função das conformações da estrutura do SCI. É uma área de retenção ou estacionamento, próximo da cena, onde os recursos permanecem até que sejam designados.

A Área de Espera proporciona as seguintes vantagens:

- Melhora a segurança do pessoal de resposta;
- Evita a designação prematura de recursos;
- Facilita a entrada oportuna e controlada do pessoal na área do incidente;
- Proporciona um lugar para registro de chegada e entrada de pessoal, equipamentos e ferramentas, tornando mais fácil o controle.

Considerações para selecionar um local para a Área de Espera:

- Estar afastada da cena do incidente a uma distância não superior a cinco minutos de deslocamento;

- Estar longe de qualquer zona perigosa;
- Ter rotas diferentes para a entrada e saída dos recursos;
- Ser suficientemente grande para acomodar os recursos disponíveis e para expandir-se caso o incidente necessite;
- Oferecer segurança tanto para o pessoal quanto para os equipamentos.

Área de Concentração de Vítimas

É o local, no cenário do incidente, onde estarão concentradas as vítimas aguardando o momento exato para serem transportadas ao hospital de referência. A equipe de atendimento começa a sua atuação conduzindo as vítimas de maneira ordenada, de acordo com a sua gravidade para a área de concentração de vítimas.

Dentro da ACV as vítimas são constantemente monitoradas e reclassificadas pela equipe de atendimento pré-hospitalar, equipe esta que atua em 4 (quatro) divisões:

- 1 – Transporte;
- 2 - Estabilização e monitoramento;
- 3 – Triagem; e
- 4 – Manejo de mortos (da ACV).

O lugar escolhido como ACV deve:

- Seguro;
- Ter facilidade de acesso;
- Estar próximo do incidente;
- Ter recursos necessários para atender as vítimas;
- Se necessário, ampliar o espaço.

Base

A Base (B) é a instalação de onde são coordenadas e administradas as funções logísticas do incidente. Deverá haver apenas uma Base por incidente, que será conhecida pelo nome do incidente. Poderá ser instalada junto ao Posto de Comando e seu gerenciamento estará a cargo do Chefe da Seção de Logística.

Acampamento

Os acampamentos são instalações temporárias que serão mantidas para dar suporte de alimentação, hidratação, área de repouso e serviços sanitários a determinadas operações, dentro da resposta a um incidente. O acampamento pode localizar-se na Base e desempenhar a partir daí as funções específicas. Em um incidente podem-se estabelecer vários acampamentos, sendo que cada acampamento deve ter um encarregado e ser identificado por nome geográfico ou número.

16 LEGISLAÇÃO PERTINENTE

LEI Nº 12.608, DE 10 DE ABRIL DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

PORTARIA MDR Nº 260, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2022 - Estabelece procedimentos e critérios para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal e para o reconhecimento federal.

Legislação MUNICIPAL – a definir

17 COBRADE

Quadro resumo com a classificação e a respectiva Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

CATEGORIA	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	COBRADE
	1. GEOLÓGICO	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	1.1.1.1.0
			2. Tsunami	0	1.1.1.2.0
		2. Emissão vulcânica	0	0	1.1.2.0.0
		3. Movimento de massa	1. Quedas, Tombamentos e rolamentos	1. Blocos	1.1.3.1.1
				2. Lascas	1.1.3.1.2
				3. Matacões	1.1.3.1.3
				4. Lajes	1.1.3.1.4
			2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e ou rocha	1.1.3.2.1
			3. Corridas de Massa	1. Solo/Lama	1.1.3.3.1
				2. Rocha/Detrito	1.1.3.3.2
			4. Subsídências e colapsos	0	1.1.3.4.0
		4. Erosão	1. Erosão Costeira/Marinha	0	1.1.4.1.0
			2. Erosão de Margem Fluvial	0	1.1.4.2.0
			3. Erosão Continental	1. Laminar	1.1.4.3.1
				2. Ravinas	1.1.4.3.2
				3. Boçorocas	1.1.4.3.3
	2. HIDROLÓGICO	1. Inundações	0	0	1.2.1.0.0
		2. Enxurradas	0	0	1.2.2.0.0
		3. Alagamentos	0	0	1.2.3.0.0

1. NATURAL	3. METEOROLÓGICO	1. Sistemas de Grande Escala/Escala Regional	1. Ciclones	1. Ventos Costeiros (Mobilidade de Dunas)	1.3.1.1.1
				2. Marés de Tempestade (Ressacas)	1.3.1.1.2
			2. Frentes Frias/Zonas de Convergência	0	1.3.1.2.0
		2. Tempestades	1. Tempestade Local/Convectiva	1. Tornados	1.3.2.1.1
				2. Tempestade de Raios	1.3.2.1.2
				3. Granizo	1.3.2.1.3
				4. Chuvas Intensas	1.3.2.1.4
				5. Vendaval	1.3.2.1.5
		3. Temperaturas Extremas	1. Onda de Calor	0	1.3.3.1.0
			2. Onda de Frio	1. Friagem	1.3.3.2.1
				2. Geadas	1.3.3.2.2
	4. CLIMATOLÓGICO	1. Seca	1. Estiagem	0	1.4.1.1.0
			2. Seca	0	1.4.1.2.0
			3. Incêndio Florestal	1. Incêndios em Parques, Áreas de Proteção Ambiental e Áreas de Preservação Permanente Nacionais, Estaduais ou Municipais	1.4.1.3.1
				2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	1.4.1.3.2
			4. Baixa Humidade do Ar	0	1.4.1.4.0
	5. BIOLÓGICO	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	1.5.1.1.0
			2. Doenças infecciosas bacterianas	0	1.5.1.2.0
			3. Doenças infecciosas parasíticas	0	1.5.1.3.0
			4. Doenças infecciosas fúngicas	0	1.5.1.4.0
		2. Infestações/Pragas	1. Infestações de animais	0	1.5.2.1.0
			2. Infestações de algas	1. Marés vermelhas	1.5.2.2.1
				2. Ciano bactérias em reservatórios	1.5.2.2.2
			3. Outras Infestações	0	1.5.2.3.0

CATEGORIA	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	COBRADE
2. TECNOLÓGICO	1. Desastres Relacionados a Substâncias radioativas	1. Desastres siderais com riscos radioativos	1. Queda de satélite (radionuclídeos)	0	2.1.1.1.0
		2. Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares	1. Fontes radioativas em processos de produção	0	2.1.2.1.0
		3. Desastres relacionados com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos	1. Outras fontes de liberação de radionuclídeos para o meio ambiente	0	2.1.3.1.0
	2. Desastres Relacionados a Produtos Perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	2.2.1.1.0
		2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	0	2.2.2.1.0
			2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquíferos	0	2.2.2.2.0
		3. Desastres Relacionados a Conflitos Bélicos	1. Liberação produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares.	0	2.2.3.1.0
		4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	0	2.2.4.1.0
			2. Transporte ferroviário	0	2.2.4.2.0
			3. Transporte aéreo	0	2.2.4.3.0
			4. Transporte dutoviário	0	2.2.4.4.0
			5. Transporte marítimo	0	2.2.4.5.0
			6. Transporte aquaviário	0	2.2.4.6.0
	3. Desastres Relacionados a Incêndios Urbanos	1. Incêndios urbanos	1. Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos.	0	2.3.1.1.0
			2. Incêndios em aglomerados residenciais	0	2.3.1.2.0
	4. Desastres relacionados a obras civis	1. Colapso de edificações	0	0	2.4.1.0.0
		2. Rompimento/colapso de barragens	0	0	2.4.2.0.0
	5. Desastres relacionados a transporte de	1. Transporte rodoviário	0	0	2.5.1.0.0
		2. Transporte ferroviário	0	0	2.5.2.0.0

	passageiros e cargas não perigosas	3. Transporte aéreo	0	0	2.5.3.0.0
		4. Transporte marítimo	0	0	2.5.4.0.0
		5. Transporte aquaviário	0	0	2.5.5.0.0

18 LISTA DE SIGNATÁRIOS

Relação de assinaturas

- (somente na versão interna)